

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP - nº 37 - 14 de dezembro de 2017



15/12 - Termoelétrica Tambaqui, 7h	15/12 - Prédio Belém, 10h	22/12 - Prédio São Luís, 10h
18/12 - Prédio Manaus, 8h	18/12 - TA Belém, 14h30	22/12 - AMAP São Luís, 10h
19/12 - Porto Encontro das Águas, 7h	20/12 - AMBEP Belém, 16h30	22/12 - TA São Luís, 14h30
20/12 - Urucu: Galpão 18h, Operação 20h		
22/12 - Termoelétrica Jaraqui, 7h		

ASSEMBLEIAS VOTAM PROPOSTA DE ACT QUE RETIRA DIREITOS

FNP indica rejeição; categoria deve comparecer em massa e mostrar que não vai entregar direitos

O novo texto para o ACT, apresentado como “final” pela direção da Petrobras, segue atacando e rebaixando direitos da categoria. A reunião realizada com as representações sindicais em 12/12, no Rio de Janeiro, foi mais um episódio frustrante nesta campanha reivindicatória.

Ainda que tenha recuado em relação a alguns itens das propostas anteriores, foram

mantidos duros ataques a itens como: a) não reposição salarial pelo maior índice e IPCA para 2018; b) Benefício Farmácia apenas para medicamentos acima de R\$ 150 e com coparticipação; c) aumento abusivo na contribuição para a AMS; d) migração obrigatória para vale refeição/alimentação, sem contribuição para Petros e INSS.

Somado a isso, uma nova

cláusula (42) apresentada na minuta abre a possibilidade para demissão coletiva de empregados: “Parágrafo 2º - A Companhia não promoverá despedida coletiva ou plúrima, motivada ou imotivada, nem rotatividade de pessoal (turnover), sem prévia comunicação à FUP e aos Sindicatos.”. Ora, “comunicação” não é acordo, tampouco proibição!

GREVE A PARTIR DE 3/1

A gestão Temer/Parente segue apostando no confronto com a categoria. O atual ACT vence em 31/12 e a empresa não demonstrou boa-fé negocial em prorrogá-lo até a assinatura de um novo acordo.

Queremos solução para uma série de outras questões como o equacionamento da Petros, a reposição dos efetivos, rebaixamento salarial e

corte de contratados, a privatização de ativos e a política de preços que está penalizando as famílias pobres com aumento absurdo do preço do GLP.

Por todos estes motivos, é fundamental que a categoria se una e dê uma resposta contundente à direção da Petrobras, aprovando a greve em defesa dos nossos direitos a partir de 3 de janeiro.



TIREM as MÃOS da PETROBRAS e dos NOSSOS DIREITOS

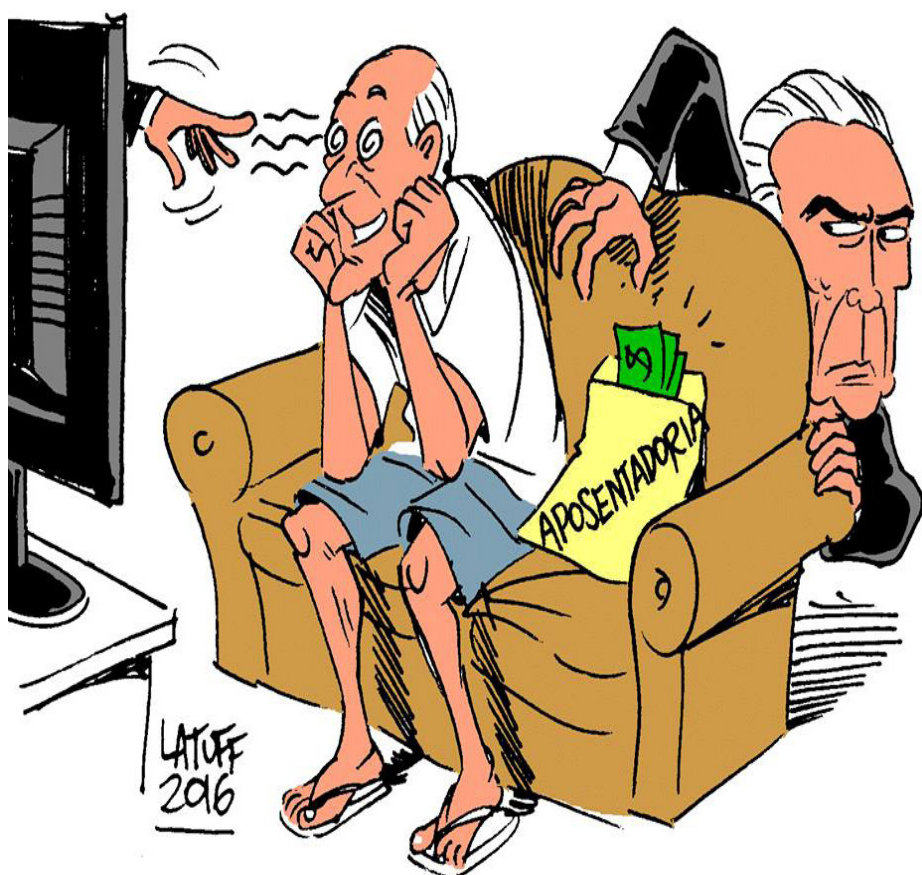
ESTADO DE GREVE PERMANENTE CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Na manhã desta quinta-feira (14), as Centrais Sindicais realizaram nova reunião na sede da CUT, em São Paulo. Em pauta, a organização das lutas contra a Reforma da Previdência, além de reafirmar a posição de que se o governo insistir com a votação, o Brasil vai parar.

“Reiteramos nosso ESTADO DE GREVE PERMANENTE, mobilização total nos estados e pressão junto aos deputados e se o governo insistir em colocar para votar o Brasil vai parar”, reafirmaram as centrais sindicais (CTB, CSB, CUT, Força

Sindical, NCST, UGT, CSP- Conlutas, Intersindical, CGTB)

Representando a CSP-Conlutas nesta reunião, o dirigente Luiz Carlos Prates, o Mancha, disse que “a pressão do mercado para que a agenda seja cumprida é forte. Por isso, e por não podermos ter confiança alguma neste Congresso corrupto, devemos manter mobilização constante, fazendo campanhas nas bases, nos sindicatos, pressionando o governo e estando atentos quanto a possibilidade de votação, que ainda existe”.



EDITORIAL

Os efeitos da Reforma Trabalhista

Desde o início da vigência da nefasta mudança na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 11/11, a mídia passou a divulgar fatos que demonstram seus danos para a classe trabalhadora.

Universidade Estácio: 1.200 professores demitidos para recontração de outros em regime precário. Supermercado Mundial: greve pelo corte de horas extras em domingos e feriados. Banco Itaú: funcionária condenada a pagar R\$ 67.500 de honorários em processo.

Quando da votação da reforma trabalhista, a mídia e a o setor patronal tentaram enganar os trabalhadores de que ela se resumiria a acabar com o imposto sindical e implementar o “home office”.

Infelizmente, a traição das grandes centrais sindicais colaborou para que os deputados praticamente acabassem com os direitos trabalhistas no país. CUT, Força Sindical, CTB e outras terão seu veredito na história por seu papel vergonhoso.

Devemos lutar com todas nossas forças para que a tragédia não se repita em relação à votação da Reforma da Previdência.

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS
TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS
ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ


SINDIPETRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO PA/AM/MA/AP

SEDES: BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264,
ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020
TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439
E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - RUA PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529,
BAIRRO ALVORADA I, MANAUS-AM, CEP: 69043-000
TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395,
E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR

SITE: WWW.SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
JORNALISTA RESPONSÁVEL: PRISCILA DUQUE (2720 SRTE/PA)

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA
COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP GESTÃO
2017-2020 “SÓ COM LUTA SE CONQUISTA – DEFENDER A
PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS”
TIRAGEM 1.000 EMPLARES